

TERRITORIALIDADES
LGBTQIAP+

REFERÊNCIAS CULTURAIS

CIRCUITO DE ENCONTROS

Realização

InstitutoPólis

repep

Apoio

 IPHAN INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
E ARTÍSTICO
NACIONAL

CIRCUITO DE ENCONTROS, LAZER E CULTURA



Fachada do evento Generalidades: Sexualidades em Trânsito ocorrido no Sesc Interlagos, zona sul de São Paulo, 2015.
Fonte: Agência Jovem de Notícias

DESCRIÇÃO

O Circuito de Encontros, Lazer e Cultura é composto por uma série de endereços de espaços de lazer e cultura que são de algum modo importantes e constantemente frequentados por pessoas LGBTQIAPN+. A existência desses espaços, tanto os que produzem atividades voltadas para essa população, quanto os que são por ela ocupados, é essencial para possibilitar novas maneiras de viver suas identidades.

Espaços como parques e praças públicas possibilitam diversos tipos de encontros, desde “dates” aos famosos “rolezinhos”. Por serem mais abertos e públicos, permitem certa acessibilidade a diferentes públicos, independente de etnia, cor, estrato social ou orientação sexual, por exemplo, ainda que exista LGBTQifobia na administração dos espaços ou mesmo nos frequentadores. Além disso, muitos desses locais possuem mesas e até mesmo uma estrutura para praticar exercícios físicos, ampliando possíveis encontros. Alguns parques também abrigam eventos voltados para LGBTQIAPN+, como blocos de carnaval, feiras e shows.

Alguns desses espaços são pequenos terrenos, entre ruas locais, que são ocupados em dias específicos da semana, como as praças Silva Telles, no Itaim Paulista; Sílvio Romero e Cel. Sandoval Figueiredo, no Tatuapé; Praça Brasil, na Vila Brasil; do Vinho, em Jardim Imperador; Guarapa, em Itaquera; Mascarenhas de Moraes, em São Mateus; do Terminal Tiradentes, em Guaianases; Jardim Vila Carrão, na Vila Carrão; do Centenário, na Casa Verde; Cruz da Esperança, na Vila Baruel; a Praça Liberdade, na Liberdade; e a Benedito Calixto, em Pinheiros. Abaixo listamos alguns dos espaços de maior referência para a população LGBTQIAPN+:

LARGO DO AROUCHE: é um dos logradouros mais conhecidos e antigos utilizados como ponto de encontro LGBTQIAPN+ na região central da cidade. O largo é, na realidade, um ponto no extenso território LGBTQIAPN+ que se consolidou durante décadas de ocupação. Atualmente, é importante principalmente para a população pobre, preta e periférica. As calçadas, e também a grama do largo, são usadas como local de moradia provisória para pessoas LGBTQIAPN+, notadamente pessoas trans, por se sentirem mais confortáveis e seguras.

PARQUE DO CARMO: está situado na zona leste de São Paulo, é uma opção para pessoas LGBTQIAPN+ da zona leste da cidade. O Carmo destaca-se por seu extenso terreno e diversidade de espaços de esportes e lazer, além de acolher eventos durante o ano. É local também de pegação nos pontos com mata mais fechada, os famosos “bananais”.

PRAÇA ROOSEVELT: no centro da cidade, historicamente tem sido um espaço diverso e inclusivo, frequentado por pessoas de diferentes orientações e identidades. Em 1996, a praça recebeu um ato pelos direitos das pessoas LGBT+ que reuniu cerca de 500 participantes. Este evento é um dos precursores do que seria a Parada do Orgulho LGBT+ na Avenida Paulista, iniciada no ano seguinte. É comum que praças urbanas, como a Roosevelt, se tornem locais onde a população LGBT-QIAPN+ se reúne para eventos, manifestações culturais e encontros sociais. Inclusive, já tendo sido palco de assembleias, dispersão em manifestações e pontos de encontro para os famosos “rolezinhos”. Ao redor da praça, vários estabelecimentos voltados para o público movimentam a cena majoritariamente noturna do local.



Vista ampla da Praça Roosevelt. Fonte: Localcine

PARQUE AUGUSTA: na zona central de São Paulo, foi inaugurado em 2021 e é, desde sua abertura, ponto de encontro da população LGBTQIAPN+, especialmente homens gays cis. Possui espaços diversos como gramado (com ruínas da antiga escola Des Oiseaux) onde pessoas estendem toalhas de praia e tomam banho de sol com roupas de banho, arquibancada, trilhas, cachorródromo e áreas esportivas. Todos os espaços são pontos de sociabilidade LGBTQIAPN+. No Parque Augusta, nota-se uma frequência mais branca e abastada do que na Roosevelt, demonstrando as diferenças sociais entre áreas muito próximas da cidade.



Parque Augusta. Fonte: A vida no centro

PARQUE IBIRAPUERA: complexo utilizado historicamente por diversos grupos da sociedade, incluindo a população LGBTQIAPN+. Sua vasta extensão, combinada com a diversidade de eventos culturais e esportivos, proporciona um ambiente acolhedor para diferentes públicos. Ao longo dos anos, tem sido palco de eventos, como festivais culturais e atividades recreativas, além de já ter sido espaço para os “rolezinhos” e outros grandes encontros entre LGBTQIAPN+ das periferias. O espaço também tem um papel importante como ponto de encontro, seja para encontros sociais, culturais ou para a pegação nas áreas de vegetação mais densa. A relação entre o parque e essa população reflete o papel importante que espaços públicos desempenham na promoção da diversidade e inclusão.



Piquenique gay no gramado do Parque Ibirapuera. Fonte: Folha de São Paulo

PARQUE TRIANON: é frequentado pela população LGBTQIAPN+ pelo menos desde a década de 1980 quando a região do Jardins já era local de prostituição masculina. No final dos anos 1980, circulava no parque um michê conhecido como “Maníaco do Trianon”, cujos feitos e o frenesi da mídia exploraram o tema de forma homofóbica e estigmatizante. Atualmente, a frequência pelo público LGBTQIAPN+ se dá pela proximidade com a Avenida Paulista, já que está em frente ao MASP.

Outros exemplos de sociabilidade LGBTQIAPN+ são espaços culturais como museus, centros culturais e demais equipamentos de arte e cultura. Estes espaços possuem diversas possibilidades de vivenciar a cultura e discussões de pautas potentes na sociedade e permitem o encontro entre pessoas com interesses semelhantes. Alguns desses espaços foram criados e são administrados por ativistas ou instituições não governamentais, como a **Casa F.U.R.I.A.**, a **Casa do Povo** e a **Casa da Luz**. Outros são equipamentos públicos que apresentam eventos com temas de interesse para a população LGBTQIAPN+, como os centros culturais como **Centro Cultural do Grajaú**, **Centro Cultural da Diversidade (CCD)**, no Itaim, e a **Casa de Cultura Hip Hop Leste**, na Cidade Tiradentes. Parte desses espaços possui áreas abertas, como o vão do **MASP** e os corredores do **Centro Cultural São Paulo**, o que torna os usos dos espaços mais acessíveis, enquanto outros demandam despesas com entrada, como o caso dos **Cinemas Itaú Unibanco** e o **CineSESC**, ambos na rua Augusta.

Em alguns destes espaços acontece o Festival MixBrasil da Cultura da Diversidade, criado em 1993, um dos maiores eventos culturais LGBTQIAPN+ do Brasil. Durante os dias do evento, há exibição de filmes, instalações artísticas, shows de drag e apresentações musicais. As ações do festival acontecem em diversos pontos da cidade como salas de cinemas, centros culturais, museus, teatros e unidades do Sesc, além de ocorrer também de forma online.

Tais lugares assumem maior importância para grupos sociais que não encontram lugares de encontro com pessoas semelhantes. A cidade não possui oferta significativa de, por exemplo, lugares de encontros de homens trans e transmasculinos, pessoas intersexo ou assexuais. Para estas pessoas, a chance de encontrar semelhantes está em debates e atrações culturais temáticas apresentadas em museus, peças teatrais, filmes, etc. Abaixo listamos alguns destes espaços:

MASP: o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, conhecido como MASP, é um dos mais importantes museus de arte da América Latina. É conhecido não apenas por sua coleção, mas também por sua programação cultural diversificada, incluindo exposições temporárias, cursos e eventos. Instalado num dos locais LGBTQIAPN+ mais conhecidos da cidade, a Avenida Paulista, também possui projetos como os ciclos “Histórias da Sexualidade” e “Histórias da Diversidade” que trazem diversas perspectivas sobre identidades que fogem da heteronormatividade. O vão do museu também possui papel político-cultural de extrema importância como ponto de encontro para as principais assembleias e manifestações a favor dos direitos LGBTQIAPN+, como a Marcha de Mulheres Lésbicas e Bissexuais ou a primeira Marcha Transmasculina que ocorreu em 2024.

Av. Paulista, 1578 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-200

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (CCSP): localizado na rua Vergueiro, tem sido um espaço cultural inclusivo que abriga eventos e atividades voltados para a diversidade, incluindo a população LGBTQIAPN+. Muitas vezes, o CCSP promove exposições, espetáculos e iniciativas que celebram a cultura e a expressão, incluindo cine debates (como durante o Festival Mix Brasil), shows e até mesmo desfiles de moda, como da artista bélica Lyz Paraíso. A instituição também possui uma série de iniciativas virtuais que visibilizam discussões de demandas e ações por direitos e respeito. A relação entre o CCSP e a população LGBTQIAPN+ inclui a realização de eventos específicos, debates, mostras de arte e outras atividades que visam criar um ambiente acolhedor para pessoas de diferentes orientações e identidades de gênero.

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso

SESC SP: As unidades do Sesc (Serviço Social do Comércio) possuem um papel fundamental quando se fala na cena cultural e de lazer na cidade de São Paulo. Seus espaços possibilitam que a população possa usufruir de áreas para esporte, cultura e lazer. Com uma programação cultural mensal e atual, os Sescs possuem um repertório interessante de eventos, shows, exposições, cursos, oficinas, palestras e debates voltados para as pautas da população LGBTQIAPN+. Unidades de toda a cidade já abrigaram rodas de conversa sobre transmasculinidade, cine debates lésbicos, ballrooms, oficinas de vogue, drag entre outras milhares de atividades. Em 2015, a filósofa americana Judith Butler foi recebida com protestos contra sua palestra no evento “Seminário Queer” realizado no Sesc Vila Mariana, algo que se repetiu em 2017 quando participou da conferência “Os fins da democracia” no Sesc Pompeia. Nesta ocasião houve um contingente maior de manifestantes portando cruces, bíblias, bandeiras do Brasil e imagens da filósofa em fogo foi que pregavam o projeto “Escola sem partido” e colocavam-se contra a fantasiosa “ideologia de gênero”. Do outro lado, grupos organizados de progressistas tentavam garantir a chegada da filósofa em segurança e a realização da conferência, o que foi feito.

SHOPPINGS: são espaços privados que, além de possibilitar um espaço fechado e de certa forma apartado da violência das ruas, são locais de consumo para pessoas LGBTQIAPN+. Muitos desses estabelecimentos também disponibilizam internet gratuita, garantindo acesso à rede de informações, principalmente para aqueles que têm maior dificuldade financeira para adquirir pacote de dados móvel. Desta forma, ainda que exista LGTBobia, racismo e aporofobia nestes espaços fortemente vigiados e controlados, há também diversidade e a depender, também, evidentemente, do perfil do bairro em que o shopping se encontra. O Shopping Aricanduva e Itaquera, ambos na zona leste, o Center Norte, na zona norte da cidade, o Shopping Santa Cruz, na zona sul, entre outros, atraem públicos jovens para os “rolêzinhos”.



Fachada do Shopping Tatuapé à noite. Fonte: Veja São Paulo

O **Shopping Metrô Tatuapé** também tem sua relevância como ponto de encontro de pessoas LGBTQIAPN+ na zona leste paulistana. O espaço, anexo à estação de metrô, também já acolheu “rolezinhos” e outras atividades organizadas autonomamente, como o organizado às segundas-feiras no local. Inclusive, esses encontros tomaram uma proporção tão grande que o shopping passou a usar cavaletes em pontos estratégicos para evitar que pessoas LGBTQIAPN+ se reunissem em 2010. A ação foi denunciada por ativistas, mas infelizmente o ataque acabou por dispersar os encontros no local. Principalmente frequentado por jovens, o shopping é um dos locais mais frequentados do circuito na região. A praça ao lado do shopping, Cel. Sandoval Figueiredo, é também ponto de encontro de jovens LGBTQIAPN+. A ocupação desta praça se dá também pela oferta de transporte público, já que o shopping Tatuapé está contíguo à estação do metrô do mesmo nome e seu terminal de ônibus.

Rua Domingos Agostim, 91 - Cidade Mãe do Céu

SHOPPING FREI CANECA: localizado no Baixo Augusta, é carinhosamente apelidado de Gay Caneca, tamanha é a frequência do público LGBTQIAPN+ ali. Em 2003 foi palco de um “Beijaço”, ato onde casais de todos os tipos trocaram beijos e carícias. O ato foi realizado após um casal gay ser repreendido e expulso pelos seguranças do shopping por se beijar. A segurança do local alegava que tal conduta era inaceitável num “espaço de família”. O ato reuniu cerca de duas mil pessoas e foi noticiado em diversos jornais e outros meios midiáticos, atraindo atenção do público para o shopping e o público frequentador.

R. Frei Caneca, 569 - Consolação

REFERÊNCIAS

BETIM, Felipe. As vozes da pequena grande batalha do Sesc Pompeia. **El país**. 07/11/2017. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/politica/1510085652_717856.html> Acesso em 5 mar 2024.

CENTRO mar Cultural São Paulo. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/sobre-o-dia-do-orgulho-lgbtqia/>. Acesso em 7 dez 2023.

CONHEÇA o Parque Augusta, o novo parque no centro de São Paulo. A Vida no Centro, [S. l.], p. 00-01, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cidades/parque-augusta-centro-sp/>. Acesso em 10 jan 2024.

FREIER, Fabiana. Parque Trianon. Laboratório para Outros Urbanismos. FAUUSP. Disponível em <<http://outrosurbanismos.fau.usp.br/lugares-memoria-lgbt-sao-paulo/parque-trianon/>> Acesso em 12 mar 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Parque do Carmo. [S. l.], 201-. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-do-carmo/>. Acesso em 10 jan 2024.

HUGO BRANDALISE, Vitor. Shopping usa cavaletes para evitar reunião gay. **Estado**, [S. l.], p. 00-01, 3 mar. 2010. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,shopping-usa-cavaletes-para-evitar-reuniao-gay-imp-,560967>. Acesso em 7 dez 2023.

Festival MixBrasil. Disponível em <mibrasil.org.br>

LUZ, Gabriel. Evento “Generalidades: Sexualidade em Trânsito” acontece no Sesc Interlagos, em São Paulo. **Agência Jovem**, [S. l.], p. 00-01, 26 fev. 2015. Disponível em: <https://agenciajovem.org/evento-generalidades-sexualidade-em-transito-acontece-sesc-interlagos/>. Acesso em 7 dez 2024.

MAGALHÃES, Ana. Rua Frei Caneca. **Laboratório para Outros Urbanismos**. FAUUSP. Disponível em <<http://outrosurbanismos.fau.usp.br/lugares-memoria-lgbt-sao-paulo/rua-frei-caneca/>>

MASP. Histórias da Sexualidade. [S. l.], 10 out. 2017. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/historias-da-sexualidade>. Acesso em 26 jan 2024.

Parque Augusta in Wikipédia, a Enciclopédia Livre, Wikimedia Foundation. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Augusta_-_Prefeito_Bruno_Covas> Acesso em 10 mai 2024.

POINT gay, Parque ibirapuera é eleito o 8º melhor do mundo. Guia Gay SP, [S. l.], p. 00-01, 19 jun. 2014. Disponível em: <https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias//point-gay-parque-ibirapuera-e-eleito-o-8>. Acesso em 10 jan 2024.

STAFF, Hornet. Guia Gay Hornet São Paulo. Hornet, [S. l.], p. 00-01, 21 mar. 2018. Disponível em: <https://hornet.com/stories/pt-pt/guia-gay-sao-paulo/>. Acesso em 10 jan 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Ativismo: Pela Arte

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

Centralidade Histórica: Baixo Augusta

Centralidade Sudoeste: Avenida Paulista

Memória: Jardins

Festas: Parada do Orgulho LGBT+

CIRCUITOS DA PEGAÇÃO

CINE AROUCHE
24 H.



Fachada do Cine Arouche. Foto: Carine Wallauer, 2018/ Reprodução UOL.

DESCRIÇÃO

A pegação faz parte dos referenciais da cultura LGBTQIAPN+ com uma gama de locais e eventos específicos para este fim. Majoritariamente focado em homens cis gays, São Paulo conta com uma imensa diversidade de estabelecimentos como saunas, cinemas pornô, festas, dentre outros. Esses locais permitem não só a exploração da sexualidade com liberdade e acolhimento, mas também servem como ponto de encontro para as pessoas e lugares de troca de conhecimento sobre sexo, posições e formas de prazer, e sobre saúde sexual. Apesar de historicamente estigmatizados, estes locais foram e são essenciais para compreender os processos de espacialização e ocupação da cidade, especialmente de áreas públicas como parques, praças, becos e banheiros. A pegação, nestas vertentes, mostram como as cidades são construídas e reproduzidas sob uma lógica cis-heteronormativa como nos fichamentos de pessoas pegadas em atos sexuais nos jardins do Anhangabaú que a polícia da moral realizava no início do século XX.

Abaixo, estão listadas referências que compõem o circuito de pegação deste inventário.

BANHEIRÃO

O chamado banheirão se caracteriza por trocas sexuais, que podem ou não ter relações penetrativas, em banheiros públicos ou localizados em espaços de acesso público. Apesar de ser bastante conhecida e referenciada entre homens cis gays, é uma parte importante da cultura masculina, principalmente no uso dos mictórios que permitem a exibição da genitália. É uma prática de pegação, autodescobrimento, sociabilidade e fetiches relacionados ao inesperado e ao espaço do banheiro em si. Por conta disso, o banheirão ocorre através de uma série de trocas de olhares e sinalizações silenciosas em códigos reconhecidos por quem pratica. Além disso, o anonimato e o espaço público possibilitam encontros que seriam mais improváveis em outros lugares, como bares ou saunas declaradamente gays. Não tendo um endereço específico, o banheirão é comumente feito nas cabines de banheiros de shoppings, academias e estações de metrô e trem.

FESTAS

Algumas festas periódicas são conhecidas pela proposta em juntar música e sexo de forma livre, na própria pista de dança, sem que as pessoas precisem necessariamente se deslocar a dark rooms (salas escuras para trocas sexuais comuns em boates LGBTQIAPN+ do início dos anos 2000). Exemplos são a **PopPorn**, a **Dando** e o **Projeto Kevin** em que as pessoas são convidadas a entrarem com pouca ou nenhuma peça de roupa e curtirem a festa celebrando suas sexualidades nos diversos espaços disponíveis. Estas festas são mais recentes e mostram uma mudança de percepção das relações sexuais, além de proporem discussões sobre as diversidades de corpos, sobre a pouca presença de mulheres trans e cis, sobre necessidade de mobilização política e sobre o acesso a insumos de prevenção ao HIV/Aids e outras IST, articulando ações com coletivos culturais e equipamentos de saúde.

CINEMAS

Os cinemas pornô são espaços voltados para encontros sexuais em salas que exibem filmes pornográficos gays ou heteros. Os locais podem ainda possuir cabines menores em que se pode entrar sozinho ou acompanhado para assistir ao filme e transar. Os cinemas também servem como ponto de trabalho para profissionais do sexo que lá trabalham ou vão lcom clientes. Recentemente as salas em que ocorria trabalho sexual têm sido fechadas por ação do poder público, como o Cine Saci e o Art Palácio. Muitas das salas de cinema pornô são antigas casas dos tempos áureos da cinelândia paulistana, formada pela abertura de salas no entorno da Avenida São João entre 1930 e 1970. Após a decadência de público nos filmes comerciais, algumas destas salas passaram a exibir filmes eróticos e assim permanecem até hoje. Parte dos antigos cinema da cidade resiste ainda por conta da programação erótica. Na Virada Cultural, algumas salas revivem a história do cinema de rua comercial com programação especial, caso do **Cine Dom José**.

Abaixo, alguns dos principais cinemas pornô de São Paulo que recebem um público significativamente LGBTQIAPN+:

CINE AROUCHE

Largo do Arouche, 426, República.

PONTO ZEN CINE

Avenida São João, 1.119, República.

CABINES PRIVÊ

Rua Aurora, 772, República.

SEXY APPEAL CABINES ERÓTICAS

Rua Vitória, 810, República.

CINEMÃO ERÓTICO / CASA DAS BONECAS

Rua Vitória, 814, República.

CINE KRATOS

Rua Aurora, 522, República.

CINE G

Rua Amaral Gurgel, 206, República.

CINE REPÚBLICA

Av. Ipiranga, 752, República.

CINEMÃO SP

Av. Ipiranga, 957, República.

CINE PARIS

Avenida Ipiranga, 818, República.

CINE DOM JOSÉ

R. Dom José de Barros, República

SAUNAS E CLUBES DE SEXO

As saunas são espaços para encontro, relaxamento e também trocas sexuais. Em geral, possuem salas aquecidas, úmidas ou secas, áreas de descanso e jogos, serviços estéticos e de massagem, e algumas podem ter também eventos com drag queens, gogo boys ou mesmo permitir que michês ofereçam seus serviços. Algumas saunas possuem ainda áreas com banheira, piscinas e até mesmo quarto ou pequenas cabines para dar mais privacidade aos frequentadores. Ao pagar uma taxa, o cliente pode permanecer determinado tempo no espaço e usufruir das estruturas do estabelecimento. Um diferencial entre as saunas e os clubes de sexo é que estes costumam ter mais estruturas destinada a relações sexuais, como labirintos, sling chair, cruz de Santo André, camas coletivas, além de festas fetichistas temáticas.

Abaixo, estão listadas algumas das principais saunas e clubes de sexo da cidade de São Paulo:

SAUNA UNITY

Rua Aurora, 710, República.

CHAMPION CLUB

Largo do Arouche, 336, República

UPGRADE CLUB

Rua Santa Isabel, 198, Vila Buarque.

269 CHILLI PEPPER SINGLE HOTEL SAUNA GAY

Largo do Arouche, 610, República.

STUD G CLUB / MEN'S CLUB

Rua Aurora, 706, República

321 DOWNTOWN CLUB

Largo do Arouche, 321, República.

REFERÊNCIAS

DAMASCENA, Breno. Cinema de Pegação. Entramos em um cinemão de São Paulo: decadência da arte ou espaço de sexo livre entre homens?Universa/ UOL, 18 de março de 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/especiais/cinemas-porno/#cinema-de-pegacao>. Acesso em abril, 2022.

FUI conhecer 3 cinemas pornôis do centro de São Paulo. Catraca Livre , 26 de agosto de 2016 . Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/fui-conhecer-3-cinemas-pornos-do-centro-de-sao-paulo> . Acesso em: abril, 2022.

DELCERCQ, Marie. Por dentro do banheiro brasileiro. Vice, 9/8/2017. Disponível em <<https://www.vice.com/pt/article/neej4w/o-banheiro-no-brasil>?> Acesso em 23 abr 2024.

NITO, Mariana Kimie. Inventário participativo Arouche LGBTQIA+. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1036 .> Acesso em 24 out. 2023

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Círculo: Festas Periódicas